Nº 549
De 21 de fevereiro a 6 de março de 2018
Ano 21

 (11) 9.4101-1917 PSTU Nacional www.pstu.org.br @pstu Portal do PSTU
RIO DE JANEIRO

INTERVENÇÃO MILITAR CONTRA OS POBRES

Depois de ser derrotado na reforma da Previdência, Temer, o "vampiro neoliberalista", e sua quadrilha decretam intervenção militar no Rio.

Páginas 6 e 7

ELEIÇÃO 2018

"Façamos uma rebelião socialista para acabar com toda exploração"

Em entrevista, Zé Maria explica por que fazer um chamado à rebelião e defender uma proposta socialista nas eleições.

Páginas 8 e 9

NACIONAL

Saiba por que existe Desigualdade Social no Brasil

Páginas 4 e 5

ESTACA NELE!

Sapucaí repudia Temer, o 'Vampiro Neoliberalista'

Página 14

páginadois

CHARGE

Falou Besteira

“A segurança pública é uma questão que tem se tornado mais grave, até porque o país, nos últimos anos, fez opção pelo combate à corrupção no lugar de combater bandido”

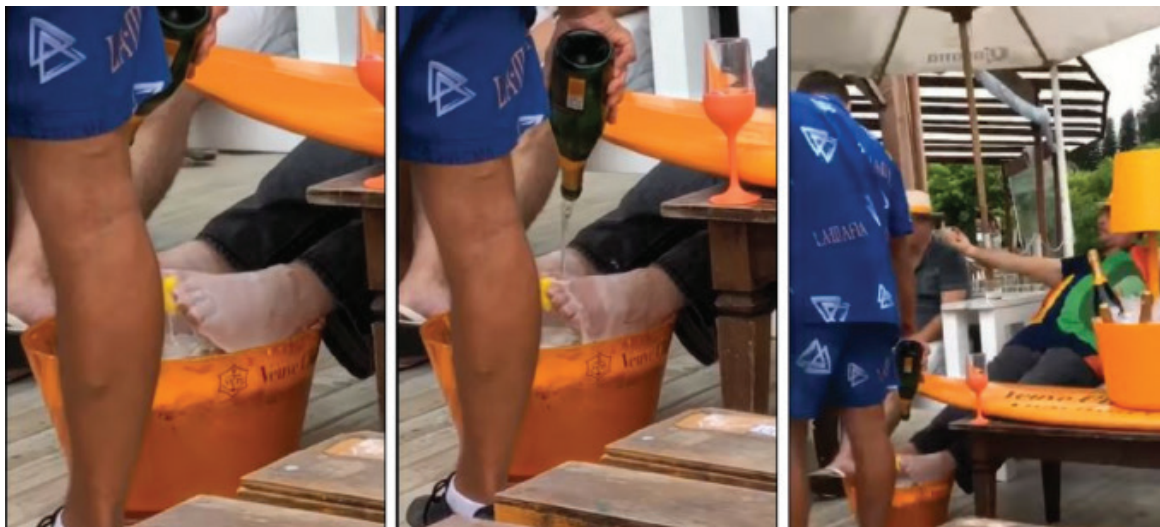
CARLOS MARUN (PMDB), ministro da Secretaria de Governo e puxa-saco de Temer

CAÇA-PALAVRAS

Políticos alvos nesse carnaval

F	D	Á	I	H	N	Ã	P	W	P	O	C	B	G	V	À	T	À	Ç	Ã
V	G	T	Q	C	Í	É	E	Z	F	D	D	Ã	N	M	T	D	H	Q	S
P	É	Á	L	Ò	L	Â	Z	O	T	E	Ò	P	A	Ê	Y	Ã	Ç	P	F
C	A	B	R	A	L	P	A	E	Ü	Ò	E	Ç	Ú	R	I	Õ	C	V	Õ
V	Ò	Â	É	Á	Z	L	O	Í	T	E	J	G	C	V	V	Õ	L	C	M
V	A	Ó	J	Q	P	L	D	L	Õ	N	É	L	I	Ê	I	Õ	Ó	R	P
Ü	Ç	N	Á	U	Ó	Ú	S	I	X	P	Ã	Ó	C	Á	Ã	J	S	I	À
Q	R	Í	É	C	S	Ã	R	C	H	Â	A	V	Í	U	Ó	P	Á	V	V
Õ	M	Ô	G	J	U	E	Ó	E	T	D	A	Ã	Í	A	S	Ê	B	E	B
R	A	X	C	G	R	V	Z	L	É	A	Ç	Z	Õ	Z	I	Ê	Y	L	N
Á	É	T	Ó	N	J	Á	Õ	Â	D	Â	R	L	Ü	Ú	C	X	U	L	J
D	O	B	T	E	M	E	R	E	Ã	Q	A	H	A	R	T	J	N	A	X
T	R	G	I	L	M	A	R	M	E	N	D	E	S	M	Z	P	C	Ò	Q
U	G	Í	S	H	V	Ó	N	S	T	Ô	A	Ò	G	Õ	Ü	Ò	H	B	Ô
J	Ü	Ç	H	M	D	Ü	U	V	P	Ü	K	V	Ã	X	Ó	O	D	Ô	S
Ü	T	O	Ç	Ã	X	Z	H	H	K	Õ	F	P	O	S	S	P	J	I	U
Ü	À	G	Z	N	Ú	L	É	Í	G	V	E	Í	Z	Ê	C	F	Ã	A	H
V	G	Q	B	Ô	G	N	H	Â	S	M	C	Ê	Ü	É	Õ	D	G	K	P
V	J	N	Í	L	L	N	W	Y	Í	À	F	H	C	E	J	P	À	R	L
Õ	Ç	Ç	Í	Z	H	D	Q	Â	Ç	Ú	B	Â	L	J	I	A	E	Ó	Õ

RESPOSTA: Temer, Gilmar Mendes, Crivella, Cabral, Pezão

Lava pés

Um vídeo na internet mostra o empresário Douglas Aguiar tendo os seus pés lavados com champanhe Veuve Cliquot por um garçom de um Beach Club de Florianópolis (SC) durante o carnaval. Detalhe: cada garrafa desse champanhe custa R$ 400. Douglas Aguiar é presidente da Brastub Locação de Andaimes. Ele já havia protagonizado um caso que chamou a atenção em Minas Gerais. Em 2010, o empresário abandonou uma Ferrari, avaliada em R$ 1 milhão, amassada por uma batida. A ação do empresário playboy mostra bem qual é a mentalidade da asquerosa burguesia brasileira. O dono da Brastub se tornou bilionário depois que sua empresa passou a fazer a locação de tubos e abraçadeiras para empresas como Petrobras, Odebrecht, Andrade Gutierres e Mendes Junior, as mesmas investigadas na Lava Jato.

Mulher dá à luz na cadeia

Na manhã de 10 de fevereiro, Jéssica Monteiro, 24 anos, foi presa pela polícia em São Paulo por tráfico de drogas. Segundo a polícia, ela foi presa com 90 gramas de maconha. Não tinha antecedentes. No dia seguinte, Jéssica entrou em trabalho de parto e deu à luz na cadeia. Não havia enfermagem para atendê-la. No entanto, mesmo após audiência de custódia, o juiz a manteve presa. De acordo com o juiz Cláudio Salvetti D'Angelo, a prisão da jovem foi necessária para “garantia da ordem pública”, e ela seria “dotada de acentuada periculosidade”. A mãe e a criança ficaram no 8º Distrito Policial, no Brás. Posteriormente, foram encaminhadas para a Penitenciária Feminina de Santana. Os dois, no entanto, passaram um dia na delegacia numa cela de dois metros quadrados, dormindo numa espuma no chão. O Tribunal de Justiça de São Paulo concedeu um *habeas corpus* a Jéssica e permitiu que ela começe a cumprir prisão domiciliar. A decisão ocorreu após reação da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), e Jéssica pode voltar para casa e também cuidar de seu outro filho de três anos. Nessa história, não tem Gilmar Mendes.

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 – Atividade Principal 91.92-8-00

JORNALISTA RESPOSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb 14.555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Luciana Candido, Romerito Pontes

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes e Victor Bud

IMPRESSÃO Gráfica Mar Mar

CONTATO

FALE CONOSCO VIA **WhatsApp**
Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta
(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista
São Paulo (SP) – CEP 01313-000

NOSSAS SEDES

NACIONAL

Av. 9 de Julho, N° 925
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581-5776
www.pstu.org.br
www.litci.org
pstu@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ | Tel. (82) 9.8827-8024

AMAPÁ

MACAPÁ | Av. Alexandre Ferreira da Silva, N° 2054. Novo Horizonte
Tel. (96) 9.9180-5870

AMAZONAS

MANAUS | R. Manicoré, N° 34. Cachoeirinha. CEP 69065-100
Tel. (92) 9.9114-8251

BAHIA

ALAGOINHAS | R. Dr. João Dantas, N° 21. Santa Terezinha
Tel. (75) 9.9130-7207

ITABUNA | Tel. (73) 9.9196-6522
(73) 9.8861-3033

SALVADOR | (71) 9.9133-7114
www.facebook.com/pstubahia

CEARÁ

FORTALEZA | Rua Juvenal Galeno, N°710, Benfica. Tel.: (85) 9772-4701

IGUATU | R. Ésio Amaral, N° 27. Jardim Iguatu. Tel. (88) 9.9713-0529

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA | SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215, Asa Sul.
Tel. (61) 3226.1016 / (61) 9.8266-0255
(61) 9.9619-3323

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA | Tel. (27) 9.9876-3716
(27) 9.8158-3498
pstuvitoria@gmail.com

GOIÁS

GOIÂNIA | Tel. (62) 3278.2251
(62) 9.9977-7358

MARANHÃO

SÃO LUÍS | R. dos Prazeres, Nº 379. Centro
(98) 9.8847-4701

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE | R. Brasilândia, Nº 581 Bairro Tiradentes.
Tel. (67) 9.9989-2345 / (67) 9.9213-8528

TRÊS LAGOAS | R. Paranaíba, N° 2350. Primaveril
Tel. (67) 3521.5864 / (67) 9.9160-3028
(67) 9.8115-1395

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE | R. dos Goitacazes, Nº 103, sala 1604. Centro.
CEP: 30190-910
Tel. (31) 3879-1817 / (31) 8482-6693
pstubh@gmail.com

CONGONHAS | R. Magalhães Pinto, N° 26A. Centro.
www.facebook.com/pstucongonhasmg

CONTAGEM | Av. Jose Faria da Rocha, N°5506. Eldorado
Tel: (31) 2559-0724 / (31) 98482.6693

ITAJUBÁ | R. Renó Junior, N° 88. Medicina.
Tel. (35) 9.8405-0010

JUIZ DE FORA | Av. Barão do Rio Branco, Nº 1310. Centro (ao lado do Hemominas)
Tel. (32) 9.8412-7554
pstu16juizdefora@gmail.com

MARIANA | R. Monsenhor Horta, N° 50A, Rosário.
www.facebook.com/pstu.mariana.mg

MONTE CARMELO | Av. Dona Clara, N° 238, Apto. 01, Sala 3. Centro.
Tel. (34) 9.9935-4265 / (34) 9227.5971

PATROCÍNIO| R. Quintiliano Alves, Nº 575. Centro.
Tel. (34) 3832-4436 / (34) 9.8806-3113

SÃO JOÃO DEL REI | R. Dr. Jorge Bolcherville, Nº 117 A. Matosinhos.
Tel. (32) 8849-4097
pstusjdr@yahoo.com.br

UBERABA | R. Tristão de Castro, N°127. Centro.
Tel. (34) 3312-5629 / (34) 9.9995-5499

UBERLÂNDIA | R. Prof. Benedito Marra da Fonseca, N° 558 (frente).
Luizote de Freitas.
Tel. (34) 3214.0858 / (34) 9.9294-4324

PARÁ

BELÉM | Travessa das Mercês, N°391, Bairro de São Bráz (entre Almirante Barroso e 25 de setembro).

PARAÍBA

JOÃO PESSOA | Av. Apolônio Nobrega, Nº 117. Castelo Branco
Tel. (83) 3243-6016

PARANÁ

CURITIBA | Tel. (44) 9.9828-7874
(41) 9.9823-7555
CRICIÚMA | Tel. (48) 9.8456-9092
pstucriciuma16@gmail.com
www.facebook.com/pstucriciumaoficial
MARINGÁ | Tel. (41) 9.9951-1604

PERNAMBUCO

REFICE | R. do Sossego, N° 220, Térreo. Boa Vista. Tel: (81) 3039.2549

PIAUÍ

TERESINA | R. Desembargador Freitas, N° 1849. Centro. Tel: (86) 9976-1400
www. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO

CAMPOS e MACAÉ |
Tel. (22) 9.8143-6171

DUQUE DE CAXIAS | Av. Brigadeiro Lima e Silva, Nº 2048, sala 404. Centro.
Tel. (21) 9.6942-7679

MADUREIRA | Tel. (21) 9.8260-8649

NITERÓI | Av. Amaral Peixoto, Nº 55, sala 1001. Centro. Tel. (21) 9.8249-9991

NOVA FRIBURGO | R. Guarani, Nº 62. Centro. Tel. (22) 9.9795-1616

NOVA IGUAÇU | R. Barros Júnior, Nº 546. Centro. Tel. (21) 9.6942-7679

RIO DE JANEIRO | R. da Lapa, Nº 155. Centro. Tel. (21) 2232.9458
riodejaneiro@pstu.org.br
www.rio.pstu.org.br

SÃO GONÇALO | R. Valdemar José Ribeiro, Nº107, casa 8. Alcântara.

VOLTA REDONDA | R. Neme Felipe, Nº 43, sala 202. Aterrado.
Tel. (24) 9.9816-8304

RIO GRANDE DO NORTE

MOSSORÓ | R. Dr. Amaury, N° 72. Alto de São Manuel. Tel. (84) 9-8809.4216

NATAL | R. Princesa Isabel, Nº 749. Cidade Alta. Tel. (84) 2020-1290
(84) 9.8783-3547 [Oi]
(84) 9.9801-7130 [Tim]

RIO GRANDE DO SUL

ALVORADA | Tel. (51) 9.9267-8817

CANOAS e VALE DOS SINOS |
Tel. (51) 9871-8965

GRAVATAÍ | Tel. (51) 9.8560-1842

PASSO FUNDO | Av. Presidente Vargas, N° 432, Sala 20 B. Tel. (54) 9.9993-7180
pstupassofundo16@gmail.com

PORTO ALEGRE | R. Luis Afonso, Nº 743. Cidade Baixa. Tel. (51) 3024-3486
(51) 3024-3409 / (51) 9871.8965
pstugaucho.blogspot.com

SANTA CRUZ DO SUL| Tel. (51) 9.9807-1722

SANTA MARIA | (55) 9.9925-1917
pstusm@gmail.com

RORAIMA

BOA VISTA | Tel. (95) 9.9169-3557

SANTA CATARINA

BLUMENAU | Tel. (47) 9.8726-4586

CRICIÚMA | Tel. (48) 9.9614-8489

FLORIANÓPOLIS | R. Monsenhor Topp, N°17, 2° andar. Centro.
Tel: (48) 3225-6831 / (48) 9611-6073
florianopolispstu@gmail.com

JOINVILLE | Tel. (47) 9.9933-0393
pstu.joinville@gmail.com
www.facebook.com/pstujoinville

SÃO PAULO

ABC | R. Odeon, Nº 19. Centro (atrás do Term. Ferrazópolis). Tel. (11) 4317-4216
(11) 9.6733-9936

BAURU | R. 1º de Agosto, Nº 447, sala 503D. Centro. Tel. (14) 9.9107-1272

CAMPINAS | Av. Armando Mário Tozzi, N° 205. Jd. Metanopolis.
Tel. (19) 9.8270-1377
www.facebook.com/pstucampinas;
www.pstucampinas.org.br

DIADEMA | Rua Alvarenga Peixoto, 15 Jd. Marilene. Tel. (11)942129558
(11)967339936

GUARULHOS | Tel. (11) 9.7437-3871

MARÍLIA| Tel. (14) 9.8808-0372

OSASCO| Tel. (11) 9.9899-2131

SANTOS| R. Silva Jardim, Nº 343, sala 23. Vila Matias.
Tel. (13) 9.8188-8057 / (11) 9.6607-8117

SÃO CARLOS| (16) 3413-8698

SÃO PAULO (Centro)| Praça da Sé, N° 31. Centro. Tel. (11) 3313-5604

SÃO PAULO (Leste - São Miguel)| R. Henrique de Paula França, Nº 136. São Miguel Paulista

SÃO PAULO (Oeste - Lapa)| R. Alves Branco, N° 65. Tel. (11) 9.8688.7358

SÃO PAULO (Oeste - Brasilândia)| R. Paulo Garcia Aquiline, N° 201.
Tel. (11) 9.5435-6515

SÃO PAULO (Sul - Capão Redondo)| R. Miguel Auza, N° 59. Tel: (11) 9.4041-2992

SÃO PAULO (Sul - Grajaú)| R. Louis Daquin, N° 32.

SÃO CARLOS| Tel. (16) 9.9712-7367

S. JOSÉ DO RIO PRETO| Tel. (16) 9.8152-9826

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS| R. Romeu Carnevalli, Nº63, Piso 1. Bela Vista.
(12) 3941-2845 / pstusjc@uol.com.br

SERGIPE

ARACAJU| R. Propriá, Nº 479. Centro. CEP 49010-020. Tel. (79) 3251-3530
(79) 9.9919-5038

VAMPIRO NEOLIBERALISTA

Temer quer o Haiti aqui

O governo Temer foi derrotado naquela que era a sua prioridade: a reforma da Previdência. Para mostrar força, resolveu apostar suas fichas na pauta da segurança pública e decretar intervenção militar no Rio de Janeiro. Quer capitalizar, se não para ganhar a Presidência, já que é repudiado, pelo menos para negociar mais adiante a sua não ida para a cadeia junto com sua quadrilha. Isso a custa de maior repressão ao povo pobre do Rio.

O que se vê nesse lance de Temer é ainda uma divisão brutal entre os de cima. Uma hora, a Globo é contra Temer. Agora, faz toda uma cobertura tentando justificar a intervenção. Até o fechamento dessa edição, o governo havia recuado dos absurdos mandados coletivos de busca e apreensão, indício de crise entre eles. Embora o simples fato de cogitarem uma coisa dessas seja algo grave que deve ser fortemente repudiado.

A intervenção no Rio, porém, é mais do que uma jogada eleitoral. Expressa uma crise profunda das instituições. O Rio é um estado falido pelo fim do boom do petróleo e pela crise mundial capitalista, por anos de roubalheira e pela política do MDB (apoiado pela Globo, Lula e Dilma) e que Temer ajudou a acabar de afundar. A mobilização e a ocupação da Assembleia Legislativa (Alerj) no ano passado pelas polícias são reflexo de que o Estado está perdendo o controle das próprias forças de segurança. Além desse descontrole, não está excluída a possibilidade de uma explosão social. O governo quer conter isso, mas há um risco alto que pode levar crise às próprias Forças Armadas.

A intervenção militar é uma medida de exceção, inferior, entretanto, ao estado de sítio e de defesa. O PT, que tanto falou que o impeachment de Dilma era um golpe, agora se abstém no Conselho da República quando ocorre de fato uma medida de exceção. Os líderes do partido na Câmara e no Senado se abstiveram na votação do conselho, embora depois, no Congresso, a bancada tenha denunciado a intervenção.

A intervenção vai significar mais repressão contra o povo pobre, sobretudo contra a juventude negra das comunidades. Junto com ela, virá todo tipo de abuso e de ilegalidade. Apesar do recuo nos mandados coletivos de busca e apreensão, nada impende que o governo lance mão da medida lá na frente.

Vamos seguir organizando os de baixo para continuar lutando por nossos direitos, emprego, condições dignas de vida e contra a repressão ao povo pobre, aos negros e aos lutadores. É preciso seguir lutando pela revogação da reforma trabalhista, que pode ser derrubada como foi a reforma da Previdência. E também lutar contra o pacote de ataques que o governo acabou de anunciar, que inclui a privatização da Eletrobras. É hora de lutar pelo Fora Temer, fora Pezão e fora todos os corruptos do Congresso! Abaixo a intervenção!

UM CHAMADO À REBELIÃO

A construção de um projeto socialista para o Brasil

O PSTU está lançando o manifesto "Um chamado à rebelião! Um projeto socialista contra a crise capitalista". O objetivo é debater com os ativistas que estão nas lutas, greves, ocupações, mobilizações que fervilham e são impulsionadas pelos trabalhadores e pelo povo pobre. Queremos, nestas eleições, debater uma saída socialista para a crise. Para o PSTU, isso não pode ser feito por conversas de burocratas e políticos nos corredores e gabinetes do parlamento, mas junto a metalúrgicos, sem tetos, militantes do movimento negro e de combate ao machismo.

Por que o manifesto? Vivemos uma situação de verdadeira guerra social contra os trabalhadores e o povo pobre. De um lado, você tem uma alternativa burguesa puro-sangue, que deve ser Alckmin, Rodrigo Maia ou o próprio Temer. De outro, o PT, com Lula ou outro "poste". Representam o mesmo projeto político: mais ataques, mais reformas, mais repressão em cima do povo. O PSOL, por sua vez, com a candidatura de Guilherme Boulos e a Plataforma Vamos, não propõe nada que vá além do sistema capitalista, que só gera pobreza e miséria.

É preciso e urgente apresentar uma saída socialista que vá além do capitalismo, um programa que represente a ruptura com os bancos e as grandes empresas e defenda pleno emprego, saúde, educação, transporte, aposentadoria, terra e moradia para todos. Que defenda o fim de toda opressão. Um programa socialista.

Essa tarefa não é só do PSTU. Por isso, queremos discutir esse programa com os lutadores e, mais do que isso, abrir o nosso partido para que os ativistas se candidatem e defendam junto conosco esse projeto socialista.

A CULPA É DO CAPITALISMO

O retrato da desigualdade

JOÃO RICARDO SOARES
DE SÃO PAULO (SP)

Ana Maria trabalha como auxiliar de produção numa fábrica de bebidas. Depois dos descontos, seu salário no fim do mês é R$ 900, menos do que um salário mínimo. Com isso, deve alimentar dois filhos, vesti-los, pagar o aluguel e o transporte. Jorge Paulo Lemann, maior acionista do setor de bebidas no Brasil, tem uma fortuna de R$ 93,3 bilhões.

Ela faz parte do exército de trabalhadoras e trabalhadores brasileiros (43 milhões de pessoas) que devem sustentar uma família com menos de um salário mínimo. Enquanto isso, o Sr. Lemann se preocupa em como vai gastar os mais de R$ 90 bilhões que tem nas mãos.

O que os gráficos sobre a desigualdade social não dizem é a razão de tanta diferença. A razão mais básica é o fato de que, no sistema capitalista, para que uma pessoa tenha R$ 90 bilhões, a outra tem de ganhar R$ 900. Em outras palavras, quem gera a riqueza do Sr. Lemann é o trabalho de Ana Maria e dos milhões de pessoas obrigadas a viver com R$ 900.

Os R$ 90 bilhões do Sr. Lemann não são fruto de seu trabalho, mas do título de propriedade das empresas que o seu fundo de investimentos, chamado de 3G, tem, na forma de ações da AB InBev e do Burger King no Brasil, entre outras empresas. Enquanto uma pequena minoria for dona de fábricas, lojas e bancos e a maioria tiver de vender o seu trabalho para sobreviver, a desigualdade social existirá.

O recente estudo do ex-funcionário do Banco Mundial, Branko Milanovic, "Desigualdade na era da Globalização", demonstra como a desigualdade mundial se aprofundou a partir de 1850, período em que o capitalismo se expandiu pelo planeta. A desigualdade entre as classes dentro dos países também corresponde à desigualdade entre os países, pois a dominação do mundo por um punhado de países, o imperialismo, concentra ainda mais riqueza nas mãos de grandes empresas e bancos dos países industrializados.

O estudo demonstra que o 1% mais rico do planeta aumentou sua renda em 60% desde 1988. Cerca de metade desses é dos Estados Unidos. O resto é composto por britânicos, japoneses, franceses e alemães. Eles são os proprietários e controladores do sistema capitalista, responsáveis pelas políticas do imperialismo.

RAIO-X DA DESIGUALDADE

NO MUNDO

42 BILIONÁRIOS do mundo tem mais riqueza do que **METADE** da população mundial (3,7 bilhões)

1% mais rico do mundo tem mais riqueza do que os outros **99%**

Nos EUA **3 MAIS RICOS** tem mais do que **METADE** da população (160 milhões de pessoas)

NO BRASIL

6 BILIONÁRIOS tem a mesma riqueza que **100 MILHÕES** de brasileiros.

SÃO ELES: Jorge Paulo Lemann (AB InBev); Joseph Safra (Banco Safra); Marcel Herrmann Telles (AB InBev); Carlos Alberto Sicupira (AB InBev); Eduardo Saverin (Facebook) e Ermirio Pereira de Moraes (Grupo Votorantim)

5% mais rico do Brasil tem o mesmo do que os outros **95%**

Um trabalhador que recebe **SALÁRIO MÍNIMO** precisa trabalhar **19 ANOS SEM GASTAR NADA** para ganhar o que o 0,1% mais rico ganha por mês

(Segundo o IBGE, 44,5 milhões de pessoas têm rendimento menor que o mínimo)

Fontes: Oxfam, "Informe sobre a desigualdade no mundo", 2018; Credit Suisse (2017); Global Wealth Databook 2017

social no Brasil e no mundo

EXPLORAÇÃO

Por que o Brasil é o décimo país mais desigual do mundo?

A principal explicação para a desigualdade no Brasil é o grau de exploração dos capitalistas brasileiros e das multinacionais sobre os trabalhadores. Enquanto 77 milhões de brasileiros estão no desemprego ou no subemprego e 44,5 milhões dos que trabalham recebem menos do que um salário mínimo, existem 31 brasileiros na lista dos maiores bilionários no mundo segundo dados da revista Forbes.

Essa é a primeira e mais importante cara da desigualdade do país. Os altos lucros de empresários e banqueiros são produto direto dos baixos salários. Ao mesmo tempo, o desemprego e o subemprego são utilizados para manter os salários baixos na base da pirâmide, rebaixando o salário de todos os trabalhadores. Além disso, a classe dominante utiliza o racismo, o machismo e a LGBTfobia para rebaixar ainda mais os salários de mulheres, negros e LGBTs.

O Sr. Lemann, que citamos acima, é o primeiro brasileiro na lista dos bilionários do planeta. Ele é também o retrato de uma classe dominante covarde que se associa aos grandes bancos e empresas imperialistas para massacrar os trabalhadores. Sua fortuna, além de depender dos baixos salários, depende dos capitalistas belgas e estadunidenses. Sem eles, não teria conseguido ser o proprietário da maior empresa de bebidas do mundo e concentrar outras empresas.

O capitalismo como sistema mundial é profundamente desigual. Ele se alimenta dessa desigualdade para gerar os lucros dos empresários e banqueiros.

No Brasil, essa desigualdade extrema e a profunda violência com a qual ela se expressa são a forma como os capitalistas brasileiros, associados ao capital imperialista, produzem os seus lucros. Isso explica o fato de a classe dominante brasileira não ter nenhum interesse em resolver um problema que não lhe afeta.

JÁ DIZIA CHICO SCIENCE

“O de cima sobe, e o de baixo desce”

O sol nasce e ilumina
As pedras evoluídas
Que cresceram com a força
De pedreiros suicidas

(...)

Sempre uns com mais
E outros com menos

A cidade não para
A cidade só cresce
O de cima sobe
E o de baixo desce
(Chico Science)

Durante a ditadura militar, ficou famosa a frase do ministro Delfim Neto, “fazer o bolo crescer para depois dividi-lo”. Ou seja, o capitalismo brasileiro necessitava crescer para depois distribuir a renda. Ao fim da ditadura, tínhamos um país ainda mais desigual, justamente porque o capitalismo brasileiro cresceu baseado no aprofundamento da desigualdade.

Os governos do PT disseram que era possível conciliar o crescimento da economia capitalista com a distribuição de renda. Porém, no auge do crescimento da economia capitalista, que abarca os governos petistas (2000-2015), os lucros das empresas cresceram 231% em média, e os salários, somente 74%. O resultado final é que a concentração de renda nos de cima foi absurda. E, quando veio a crise, as primeiras medidas de Dilma foram ataques aos de baixo.

Como diz Chico Science, mesmo quando a cidade cresce, *“o de cima sobe, e o de baixo desce”*. E, quando vem a crise, os de baixo descem ainda mais.

Chico Science foi um dos fundadores do movimento Mangue Beat e vocalista do grupo Nação Zumbi

O ÚNICO CAMINHO

Unir os debaixo para derrubar os de cima

Neste ano, teremos eleições. Tanto os partidos da burguesia quanto os partidos reformistas apresentarão suas medidas para acabar com a desigualdade. Uns dirão, como Delfim Neto, que primeiro é necessário sair da crise, que o capitalismo precisa crescer e, então, podemos pensar em distribuir a renda. Essa cantilena é a mesma de sempre.

Os partidos reformistas, como PT e PCdoB, mas também PSOL, dirão que é possível acabar com a desigualdade unindo crescimento capitalista com reformas. A vida, no entanto, demonstrou que isso não passa de uma ilusão passageira que foi pelos ares quando estourou a crise econômica.

Não se pode acreditar de novo que o PT vai distribuir renda aliado a José Sarney, que governou durante décadas um dos estados mais desiguais do país. Ou Katia Abreu, representante do latifúndio. Isso para não falar de Renan Calheiros.

Somente os de baixo têm interesse em acabar com a desigualdade e destruir esse sistema de exploração e violência. Uma revolução socialista é necessária para acabar com a desigualdade social. Só quando a riqueza produzida pelos milhões de trabalhadores for arrancada dos parasitas, criaremos as condições para se ter outro país.

INTERVENÇÃO MILITAR

A guerra aos pobres no Rio

JERÔNIMO CASTRO
DO RIO DE JANEIRO (RJ)

Temer decidiu, no dia 16 de fevereiro, decretar intervenção federal na área de segurança do estado do Rio de Janeiro. O motivo alegado seria o aumento excepcional da violência que se viu no carnaval.

Porém, segundo Joana Monteiro, do Instituto de Segurança do Rio (ISP), os dados de segurança do estado mostram que não houve uma onda de violência atípica neste carnaval. Mesmo tomando como referência os homicídios, o que temos é que nenhuma cidade do estado está na lista das 30 mais violentas do país conforme o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Isso não significa que a situação da segurança no Rio não seja grave nem que não haja um clamor social por conta disso. Significa apenas que não houve mudança na situação de violência que justifique a intervenção. Temer tem motivos eleitorais e busca salvar seu próprio pescoço com essa intervenção. Independentemente disso, a realidade é que a vai aumentar a repressão contra a população pobre e negra. Esse não é o primeiro caso de intervenção do Exército na segurança pública do Rio (veja ao lado).

O que se vê é a lógica da guerra aplicada à segurança pública. Não por acaso, o policiamento é feito por uma polícia militarizada que atua, no mais das vezes, como um exército de ocupação, em que pobres, negros e trabalhadores da periferia são parte do campo inimigo. Emparedar, revistar, humilhar, degradar, tratar com violência e desrespeito, quando não torturar, matar e desaparecer com o corpo, são as normas comuns da PM, que recebe o merecido ódio de toda a periferia em todo o país.

No Rio, essa concepção teve seu momento ápice com a ocupação dos morros e favelas pelas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), cuja missão era invadir e controlar os territórios ocupados pela criminalidade. Que territórios eram esses? Morros e favelas.

NÃO ADIANTA

Guerra às drogas não é a solução

A guerra às drogas, como parte da política de combate à violência, não é a solução. A ocupação do Rio pelo Exército trará um rastro de mais violência, ódio, mortes, estupros, além da degradação de soldados que serão usados como instrumentos cegos de uma política equivocada.

Mesmo que algum cartel de drogas seja derrotado, coisa que realmente não acreditamos, terminada a ocupação e mantidas todas as outras condições de crise social do estado, o que surgirá é outro cartel rival que se beneficiará, como, por exemplo, o Primeiro Comando da Capital (PCC).

CRISE DA PM

A intervenção militar serve para tirar a PM do Rio de Janeiro da linha de frente do combate ao banditismo e do enfrentamento aos movimentos sociais. A PM está mergulhada em crise, seja moral, por sua corrupção cada vez maior e mais institucional, seja social por ter de lutar, muitas vezes a contragosto, contra os movimentos sociais de um estado do falido graças à sua elite corrupta. Lembremos que, no ano passado, setores dessa polícia de rebelaram contra o ajuste fiscal aplicado pelo governo de Luiz Fernando Pezão (MDB). Muitas vezes, houve enfrentamento nas ruas entre os próprios soldados durante a votação da medida pela Assembleia Legislativa (Alerj).

PEDE PRA SAIR

Usar o exército para ocupar favelas é inaceitável

Como diz o ditado popular, nada é tão ruim que não possa piorar. Nesse caso, Temer resolveu levar a lógica de guerra às últimas consequências e enviar o Exército para tomar conta da segurança do Rio, além de colocar um general para comandar a segurança do estado.

Usar esse tipo de abordagem contra o crime organizado não dá resultados. A própria crise da PM do Rio tem demonstrado que o convívio de policiais com o narcotráfico tem tido um efeito corruptor sobre os policiais militares.

Essa mesma ação causará inevitavelmente estragos no Exército. O motivo para isso é simples, o tráfico não tem nenhuma razão para querer fazer uma guerra com a polícia ou com o Exército. O seu objetivo é comercializar seus produtos livremente. Para isso, gastam milhões para corromper qualquer policial ou militar.

NÃO TEM MORAL

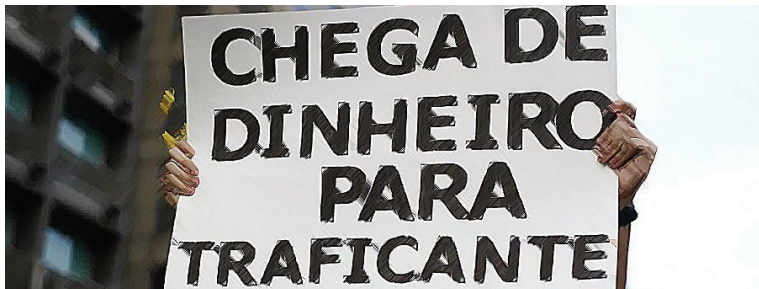
O papelão do PT

O PT, ex-aliado de Temer, lançou uma nota sobre a intervenção militar que é uma vergonha. Reivindica a criação da Força Nacional de Segurança Pública, que hoje em dia está sendo usada no mesmo Rio de Janeiro para atacar as manifestações que chegam à porta da Alerj. A Força Nacional virou a guarda pessoal de um bando de deputados corruptos e o instrumento mais confiável da classe dominante carioca.

Foi Dilma que criou a Força Nacional e promulgou a lei antiterrorismo que criminaliza e persegue os movimentos sociais. Foi o governo do PT que também mandou tropas brasileiras ao Haiti para matar trabalhadores e garantir os lucros das maquiladoras dos EUA lá instaladas.

de Janeiro

PARA ACABAR COM O TRÁFICO

É preciso descriminalizar as drogas

A atual política de segurança pública do Rio parte de uma premissa: a guerra às drogas. Essa guerra justifica o massacre de milhares de negros e pobres todos os anos, promove político populista como Bolsonaro e enriquece policiais corruptos, traficantes e banqueiros.

Essa guerra não vai acabar enquanto as drogas forem ilícitas. Isso porque elas são um grande negócio que movimenta bilhões de dólares todos os anos, desde o plantio, o transporte, a venda de insumos para seu preparo e de armas para garantir sua segurança. Essa grana toda vai para os bancos, que limpam o dinheiro e o legalizam.

As drogas, ao serem um negócio ilícito, são ainda mais lucrativas, pois não tem nenhum controle de órgãos de nenhum tipo. Por ser ilícito, as disputas comerciais só podem ser resolvidas com armas pesadas.

Descriminalizar e controlar o negócio das drogas é a única forma de acabar com os grandes cartéis ilegais que hoje controlam esse negócio bilionário. Fazê-lo é muito mais barato do que manter o atual aparato repressivo. Descriminalizá-las significará esvaziar as cadeias e os presídios do país, tirar de lá uma em cada três pessoas, pois hoje 32% da população carcerária está presa por narcotráfico. Também significará o fim das incursões da polícia às comunidades pobres, que sempre terminam em mortos inocentes.

As dificuldades para se chegar à descriminalização das drogas só se explicam pela lucratividade de sua criminalização.

NÃO ACABOU

Tem que acabar com a Polícia Militar

A PM não serve como polícia. Sua estrutura militarizada é rechaçada por seus integrantes. Uma pesquisa feita com policiais de todo o país revelou que a maioria diz ser a favor da desmilitarização da PM. Perguntados sobre a hierarquia policial, 77,2% disse não concordar que as polícias militares e os corpos de bombeiros militares sejam subordinados ao Exército, como forças auxiliares, demonstrando que são a favor da desmilitarização da PM. A pesquisa foi realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, pelo Centro de Pesquisas Jurídicas Aplicadas da Fundação Getúlio Vargas e pela Secretaria Nacional de Segurança Pública.

A modernização dos regimentos internos, a regulamentação do direito de greve (hoje negado aos PMs) e um trabalho mais direcionado à cidadania são outras mudanças apoiadas pelos policiais.

É preciso uma polícia única, civil, controlada pelas comunidades, com critérios de promoção nítidos, sem privilégios de classe. Uma polícia comunitária, com direito à sindicalização e à participação na vida política do país e com delegados eleitos nos bairros.

AUTODEFESA

Os trabalhadores e o povo têm o direito de se defender

Nem a polícia, nem o Exército protegerão os trabalhadores e o povo. Sua missão é proteger os poderosos, Temer, os Pezão, os Cabral da vida. Proteger o patrimônio roubado por Eike Batista e Marcelo Odebrecht.

Tampouco os soldados do tráfico o farão. Eles têm como único objetivo defender os negócios do traficante. Não se importam se suas balas matam homens mulheres e crianças das comunidades.

Os trabalhadores e o povo têm o direito de se defender de todas as formas possíveis contra esses setores. Para isso, é preciso se armar, aprender a manejar armas, construir grupos de autodefesa controlados pelas comunidades, eleitos em assembleias de trabalhadores e moradores dos bairros, morros e favelas. Sem autodefesa, nunca haverá segurança de verdade para os trabalhadores e para o povo pobre.

CIDADE MILITARIZADA

Desde 1992, o Rio vem conhecendo sucessivas intervenções do Exército. Conheça ou relembre.

1992

Na Rio-92 (Eco-92), o Exército enviou mais de 17 mil homens entre os dias 3 e 14 de junho.

2002

Novo envio de tropas federais para a conferência internacional Rio+20.

2007 E 2010

Houve duas participações do Exército em ações no Complexo do Alemão, quando 800 militares passaram 19 meses na comunidade para a implantação da UPP. As equipes também ficaram 14 meses no Complexo da Maré. As tropas deixaram a favela em junho de 2015.

2013

Nova intervenção para a Jornada Mundial da Juventude durante a visita do Papa Francisco.

2014

Na Copa do Mundo, foram enviados 15 mil militares.

2016

Para as Olimpíadas, foram cerca de 70 mil homens, o maior contingente da história do Rio.

2017

Em setembro, foi na Rocinha. Quase mil militares foram enviados à comunidade.

ENTREVISTA

Zé Maria: "Façamos uma rebelião socialista p

Esse é o chamado que Zé Maria, presidente nacional do PSTU, está fazendo para as eleições de 2018. Nesta entrevista, ele apresentou o manifesto que o partido está discutindo com os ativistas para fazer um chamado a rebelião e defender um projeto socialista nas eleições de 2018. Também falou sobre a crise do país e as candidaturas de Bolsonaro, Lula, Boulos e Alckmin. Candidato à presidência pelo partido desde 1998, explicou por que não vai concorrer em outubro. O vídeo da entrevista completa você vê no Portal do PSTU.

DA REDAÇÃO

Opinião – O PSTU está debatendo com os ativistas um manifesto para as eleições de 2018, que é um chamado à rebelião em defesa de um projeto socialista. Explica para nós.

ZÉ MARIA – O Brasil vive uma crise profunda, econômica, social e política, e só podemos entendê-la a fundo nos marcos da crise capitalista mundial que se abriu em 2007-2008. Como sempre ocorre nas crises do capitalismo, a burguesia, nesses momentos, intensifica, aumenta ainda mais a exploração sobre a classe trabalhadora. É a forma que ela tem de buscar aumentar a sua taxa de lucro. As consequências disso para a vida do povo é isso que estamos vendo no Brasil hoje. É o desemprego, é o sucateamento do serviço público, esse caos na educação, o caos na saúde, a eliminação de direitos, a reforma trabalhista, a lei das terceirizações. Querem fazer uma reforma da Previdência para tirar o direito à aposentadoria. Tudo isso é resultado dessa crise e de uma política que o empresariado, que os banqueiros desenvolvem no mundo inteiro, não é só aqui no Brasil. Aqui no Brasil, a expressão disso, o gerente dessa política do imperialismo e da grande burguesia é o governo Temer, isso que nós temos assistido no último período e que o povo da Tuiuti [escola de samba], do Rio de Janeiro, expressou muito bem no tal do vampiro neoliberalista.

Essa crise social do país não é só o desemprego, o aumento da pobreza, mas é a violência, a humilhação que as pessoas sofrem no cotidiano. É uma coisa que tem levado a população brasileira a uma situação de revolta cada vez maior. É nisso que queremos nos apoiar com esse chamado à rebelião.

E por que fazemos um chamado à rebelião? Porque, nessas circunstâncias, nessa crise que vive o país, frente a essa política que o grande empresariado e os bancos aplicam, intensificando a exploração sobre a classe trabalhadora, todos os partidos da burguesia, mas também os partidos reformistas que se dizem do campo da classe trabalhadora, como PT e PCdoB, vão apresentar como saída para essa situação as eleições de 2018, cada um apresentando o seu candidato como o cara que vai, se eleito, resolver esses problemas todos e acabar com as mazelas que afligem a população. Nós sabemos que tudo isso é mentira. As eleições nunca resolveram e não vão resolver os problemas que afligem os trabalhadores, porque as eleições são completamente controladas pelo poder econômico, pelos donos das grandes redes de mídia. São eles que determinam, em última instância, aqueles candidatos que vão ganhar.

Temos, como socialistas, obrigação de apresentar uma alternativa dos revolucionários e dos socialistas para uma saída da crise que de fato atenda a classe trabalhadora. Agora, uma saída que possa resolver esses problemas do país, nós não vamos conquistar pelas eleições. Para que se possa ter emprego para todo mundo, salário digno, garantir saúde, educação, aposentadoria, moradia, vida digna, precisamos, em primeiro lugar, acabar com o controle que o imperialismo tem sobre o nosso país.

É o imperialismo que determina as condições para que o país possa crescer ou não. Além da intensificação da exploração da classe trabalhadora, vivemos um processo de desindustrialização e desnacionalização da nossa economia. Essa privatização generalizada, entregando o patrimônio brasileiro nas mãos das multinacionais, é expressão do controle que o imperialismo tem.

A primeira condição para dar dignidade à população é libertar o país dessa dominação. É preciso parar o pagamento da dívida pública, que leva quase metade do orçamento todo ano para o sistema financeiro. Acabar com a remessa de lucros das multinacionais. Acabar com o controle que as multinacionais têm das nossas riquezas. Em segundo lugar, é preciso atacar os privilégios das grandes empresas e dos bancos. Sem atacar a grande propriedade burguesa, não há como distribuir renda. Sem estatizar o sistema financeiro e as grandes empresas, nacionalizar a terra para produzir alimento para o povo brasileiro, não há como mudar.

Em terceiro lugar, para que a gente possa viver de fato numa sociedade democrática, é preciso acabar com toda forma de opressão e discriminação que transforma a vida das mulheres num verdadeiro inferno com o machismo e a violência. Acabar com o racismo contra negros e negras. Acabar com a discriminação aos LGBTs. Mudanças dessa envergadura, só vamos ter se o povo for para as ruas e tomar nas suas mãos o destino do país.

Para nós, o sentido de participar do processo eleitoral é fazer essa disputa, para organizar e fazer uma revolução que possa colocar no poder a classe trabalhadora através de conselhos populares, em que os operários, os trabalhadores e o povo pobre decidam de fato o que vai ser feito e executem as mudanças que o país precisa.

Ainda sobre as eleições, teremos, provavelmente, candidaturas tradicionais, como Alckmin, a candidatura de Lula ou outra do PT e candidatos como Luciano Huck e Bolsonaro. Como você vê isso?

Em momentos de crise, a burguesia se apresenta através de várias candidaturas. Há certa divisão entre eles. Bolsonaro expressa a velha política, ao contrário do que ele fala. Tem quase 30 anos de mandato. É um candidato que vive de disseminar preconceito e ódio. Defende metralhar a Rocinha, defende a ditadura militar. Isso é uma excrescência que precisa ser repudiada pelo povo.

A candidatura de Alckmin é tradicional da burguesia do país. O PSDB já governou o Brasil, e sabemos qual foi o resultado.

para acabar com toda forma de exploração"

Por outro lado, as candidaturas que se apresentam em nome dos trabalhadores, como a do PT, com a eventual candidatura Lula ou de outro candidato do partido, são candidaturas que a gente chama de reformistas e defendem a manutenção do capitalismo. Na verdade, constroem o seu projeto em torno a uma aliança com o grande empresariado. O governo de aliança com o grande empresariado dá o resultado que deu nos governos do PT. Não muda o país. Não ataca o privilégio dos banqueiros, dos grandes empresários e, muito menos, o controle que o imperialismo tem sobre o país. Em última instância, são governos que levam à manutenção da situação que aí está.

E uma possível candidatura de Guilherme Boulos?

Guilherme Boulos é um dirigente do movimento popular que merece nosso respeito. Mas a discussão que está sendo feita sobre a sua candidatura pelo PSOL é feita em base no programa da tal "Plataforma Vamos". Essa plataforma, o programa que ela apresenta e as propostas que Boulos tem defendido até agora diferem muito pouco do PT. A melhor definição desse projeto foi dada por setores do próprio PSOL, que chamam esse projeto de "puxadinho do PT". Por quê? Porque também não defende a superação da sociedade capitalista. As mudanças que ele defende são no marco de manter o capitalismo, alargando um pouquinho a democracia para lá, uma pequena reforminha para cá. Isso o PT já fez e deu no que deu.

Uma parcela da classe trabalhadora acreditou, de fato, que o PT mudaria o país. Bom, já vivemos uma experiência, não é mais uma hipótese. São fatos. A proposta da "Plataforma Vamos" fica nesse mesmo marco. Ou seja, não é uma alternativa socialista, nem uma alternativa que leva a mudanças substanciais do país.

PT, PCdoB, PSB, PDT e até PSOL vão lançar o manifesto "Unidade para reconstruir o Brasil". Por que o PSTU não vai participar?

Essa frente ampla que os partidos estão lançando é expressão de que sequer a candidatura de Boulos e do PSOL é uma coisa nova. Que novidade tem numa aliança que envolve esses partidos? Isso é parte da política tradicional do país, não só PDT e PSB, que são partidos burgueses, mas o próprio PT, que governou com o empresariado. Ao se somar a essa frente, o PSOL está demonstrando simplesmente que é parte da mesma coisa. Pode ser com uma postura um pouquinho mais crítica, mas tem o mesmo conteúdo.

O PSTU não vai participar porque isso expressa a mesma aliança de classes que os reformistas defendem. O PT praticou e o PSOL começa a praticar também. Isso vai levar os trabalhadores a canto nenhum, a não ser a mantê-los subordinados aos interesses do grande capital, da burguesia e do sistema financeiro.

O PSTU vai lançar candidato?

O PSTU vai lançar candidatos à Presidência, aos governos dos estados, a deputados. Nós queremos fazer dessas candidaturas um instrumento pra discutir com os trabalhadores essa necessidade, que façamos uma rebelião para acabar com toda forma de exploração, humilhação, desigualdade.

Digo mais: não achamos que essa tarefa seja só do PSTU. Queremos que, nessa empreitada, estejam conosco centenas de ativistas que estão fazendo greves nas fábricas, participam dos movimentos populares de ocupações, quilombolas, indígenas, estudantes que estão ocupando escolas. Queremos que todos e todas que estão lutando para mudar sua vida e o país estejam conosco para defender a necessidade dessa rebelião. E mais, queremos que sejam candidatos com a legenda do partido. Aqueles que estão na luta têm de se apresentar como candidatos para defender e um projeto socialista de mudança do país.

Você vai ser candidato à Presidência?

Não, esse ano não. Já fui candidato várias vezes pelo partido e, nesse momento, vou me dedicar a outras tarefas. O PSTU tem uma relação bastante profunda com a luta da classe operária. Temos muitas lideranças que podem muito bem cumprir essa tarefa. Vou me dedicar a outras tarefas, na direção do partido, e ajudar na formação das novas lideranças.

Vamos assegurar o mesmo critério que sempre balizou as candidaturas do PSTU: candidaturas operárias, vinculadas às lutas. A companheira que vamos lançar à Presidência da República é a companheira Vera Lúcia, uma operária sapateira, negra, nordestina, uma guerreira na vida inteira. À vice-Presidência, é o companheiro Hertz, liderança do movimento negro, professor, fundador do Quilombo Urbano, no Maranhão. É do hip hop e integra o grupo Gíria Vermelha.

Essa é a chapa que queremos que encabece esse grande movimento no qual queremos transformar a campanha eleitoral. A favor da construção desse polo operário, socialista e revolucionário, que levará aos trabalhadores do país essa ideia: temos de fazer uma rebelião para mudar o Brasil e nossas vidas

ASSISTA A ENTREVISTA COMPLETA

https://goo.gl/MG9CMF

Manifesto requenta programa dos governos do PT

Manifesto que une PT, PDT, PCdoB e PSOL defende governos do PT e crescimento econômico capitalista

MARIÚCHA FONTANA DA DIREÇÃO NACIONAL DO PSTU

Reunião das organizações para o lançamento do Manifesto

No dia 20 de fevereiro, as fundações partidárias do PT, do PCdoB, do PDT e do PSOL lançaram, na Câmara dos Deputados, o manifesto "Unidade para reconstruir o Brasil". O evento foi noticiado em toda a mídia e comentado por alguns analistas como o lançamento de um programa mínimo comum que pavimenta as bases para a unidade da esquerda para além das táticas eleitorais de cada partido no primeiro turno.

No ato, o manifesto foi apresentado como um esforço para construir uma base programática, facilitando a união de amplas forças políticas sociais, econômicas e culturais. A presidente do PT, Gleice Hoffmann, parabenizando as fundações presentes, disse que o ato era um momento histórico: "*apesar das divergências, as fundações conseguiram superar isso e apresentar à sociedade e aos partidos uma proposta que é um início, uma proposta programática para o Brasil.*"

Anunciando o ato com entusiasmo, o PCdoB diz, em seu Portal Vermelho, que "*a iniciativa das fundações Maurício Grabois (PCdoB), Perseu Abramo (PT), Leonel Brizola-Alberto Pasqualini (PDT) e Lauro Campos (PSOL) deu origem a um documento no qual são elencadas as razões fundamentais para a construção de uma unidade política progressista e as tarefas imperativas a serem alcançadas.*"

Em seu site nacional, o PSOL traz uma nota defensiva da sua Executiva, explicando que o manifesto é mera unidade de ação, dando a entender que se trata de algo tático: "*Trata-se de diretrizes políticas construídas pelas fundações partidárias para nortear as ações parlamentares e a necessária unidade de ação nos enfrentamentos à agenda conservadora imposta na atual conjuntura.*"

Ao contrário do que diz a nota da Executiva do PSOL, a unidade é estratégica. Taticamente, os partidos podem sair separados no primeiro turno. A prioridade para eleger a qualquer custo os une, tal como um programa capitalista, nos limites da ordem, e também a defesa dos governos do PT como um campo burguês progressista.

O QUE DIZ O MANIFESTO

O manifesto diz que "*independentemente das estratégias e táticas eleitorais do conjunto das legendas progressistas, uma base programática convergente*" defende "*um novo projeto nacional de desenvolvimento.*" Capitalista, dizemos nós.

É um manifesto de um bloco de colaboração de classes, com um programa capitalista de desenvolvimento da nação, que reivindica o legado dos governos do PT e considera que existe um setor progressivo da burguesia. Na verdade, defende a continuidade do que fez a Frente Brasil Popular no governo.

Diz o manifesto: "*estão sendo eliminadas ou mitigadas conquistas de natureza patriótica, democrática e popular alcançadas pela luta do povo brasileiro nos governos Getúlio Vargas e João Goulart – e ainda as conquistas que foram auferidas nas jornadas pela redemocratização do país e que resultaram na Constituição Cidadã de 1988 –, bem como o acervo de realizações do ciclo progressista de 2003-2016, dos governos Lula e Dilma, entre as quais o avanço dos indicadores sociais e a afirmação da soberania nacional.*"

O programa que defendem para reconstruir o Brasil é o de sempre: crescimento econômico capitalista para depois distribuir renda. Em outro trecho, diz: "*oito meses separam o país das eleições de 2018. Há forte desalento na sociedade, mas, ao mesmo tempo, é grande a vontade do povo de retirar o país da crise e vê-lo reencontrar-se com a democracia e novamente prosperar, distribuir renda*", ainda que o projeto seja "*incentivar os investimentos produtivos e desestimular a especulação financeira e rentista*". Defende, ainda, "*investimentos elevados em ciência, tecnologia e inovação que alavanquem a indústria nacional (...) credenciando-a a competir na acirrada disputa do mercado mundial*".

Como se vê, o plano é o crescimento econômico capitalista, com forte participação do Estado no financiamento do setor produtivo.

COLABORAÇÃO

Unidade estratégica

Há unidade estratégica entre esses partidos, podendo haver diferença tática e apresentação em candidaturas separadas no primeiro turno, para convergir numa única candidatura no segundo. Não se pode nem dizer que está inteiramente descartada uma confluência inclusive no primeiro. Ciro Gomes (PDT), Manuela D'Ávila (PCdoB), Lula ou outro nome do PT, Guilherme Boulos (PSOL) não possuem diferentes estratégias, sequer grandes diferenças táticas. Há, isso sim, uma busca por uma melhor localização eleitoral (eleitoreira) de cada força (o PCdoB por exemplo, pode apoiar o vice de Alckmin, Marcio França do PSB para o governo de São Paulo; Ciro Gomes está bravo, porque queria que o PT se definisse já por ser seu vice).

Quanto a Guilherme Boulos, a melhor definição para a sua candidatura e o programa que defende foi feita por setores do próprio PSOL, que dizem ser um "puxadinho do PT", referindo-se à Plataforma Vamos.

Esse manifesto e programa, "Unidade para reconstruir o Brasil", assinado pelo PSOL, não chega nem a ser um puxadinho do PT: é mera adesão a um programa capitalista de crescimento econômico. Adesão a um bloco de colaboração de classes (burguês, portanto) que, além de tudo, em meio à enorme crise estrutural do país, propõe basicamente o mesmo programa que o PT desenvolveu nos últimos 14 anos, quando havia boom das matérias-primas e crescimento econômico. E deu no que deu... Esse manifesto, a rigor, não é sequer reformista.

ÀS NOSSAS CUSTAS

A farra dos privilégios e mordomias dos juízes e políticos

Auxílio-moradia a juízes é só a ponta do iceberg dos privilégios, enquanto metade da população sobrevive com salário mínimo ou menos

DIEGO CRUZ
DA REDAÇÃO

Imagine você receber mais de R$ 4 mil todo mês só para pagar o aluguel e ainda viver com um salário de mais de R$ 33 mil. A divulgação do auxílio-moradia e de outros privilégios recebidos por juízes da Lava Jato, como Marcelo Bretas e Sérgio Moro, causa indignação e recoloca a discussão sobre os privilégios da cúpula do Judiciário.

O caso de Bretas foi o que chamou primeiro a atenção. Ele recebe o auxílio-moradia mesmo tendo imóvel próprio no Rio de Janeiro e, por decisão judicial, acumula o benefício junto com a esposa, também juíza federal, o que é ilegal.

Quem também ganha a mamata é o procurador Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Lava Jato. Mesmo tendo casa em Curitiba (e dois apartamentos), recebe R$ 4.377 de auxílio-moradia, além de outros penduricalhos que somam R$ 6.659.

No caso dos juízes, a lei da magistratura determina que quem tem imóvel próprio na região em que atua não deve receber o auxílio. Uma liminar do ministro do Supremo Tribunal Federal, Luis Fux, porém, liberou, em 2014, a farra desse penduricalho cujo objetivo é, como o próprio Moro confessou, driblar o teto salarial de R$ 33 mil. Para o juiz-estrela da Lava Jato, o privilégio *"compensa a falta de reajuste dos vencimentos desde 1º de janeiro de 2015 e que, pela lei, deveriam ser anualmente reajustados"*. É mole?

O desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo José Antonio de Paula Santos Neto, um dos que recebem o auxílio, não tem apenas um imóvel próprio, mas 60. Segundo o jornal Folha de S. Paulo, a lista de imóveis registrados no nome do magistrado inclui apartamentos em áreas nobres como Higienópolis e Morumbi.

O absurdo auxílio-moradia dos juízes, que por si só já é o dobro do rendimento médio mensal dos brasileiros (de R$ 2.149), contudo, é só a ponta do iceberg de uma lista quase interminável de privilégios e mordomias destinados não apenas à cúpula do Judiciário, mas também aos políticos.

MORAR É UM DIREITO... PARA POLÍTICOS E JUÍZES

Para os juízes, procuradores e deputados, que também contam com o auxílio-moradia que pode chegar a R$ 4 mil, morar bem é um direito. Não é assim para as 6,1 milhões de famílias que não contam nem com um teto segundo dados do déficit habitacional no país da Fundação João Pinheiro (FJP).

E quando famílias sem-teto ocupam um imóvel vazio destinado à especulação imobiliária, como foi o caso do Pinheirinho, são esses mesmos juízes privilegiados, sentados na varanda de seus apartamentos de luxo, que determinam a reintegração de posse com o uso da força.

PRIVILEGIADOS E MARAJÁS

Os juízes compartilham as mordomias com seus amigos deputados. Cada deputado federal recebe o teto de R$ 33.763. Tem à disposição um apartamento funcional ou o auxílio-moradia, pode escolher. Toda despesa com saúde, seja internação, seja qualquer outro serviço médico, é ressarcida integralmente pela Câmara. Do mesmo jeito, todos os gastos com passagem, combustível ou qualquer outra coisa entram na cota parlamentar que pode chegar a R$ 45 mil. Isso sem falar nos R$ 97 mil para contratação de assessores.

Marx já alertava que o Estado é o comitê executivo da burguesia. Para cumprir essa função, seus intermediários precisam ser bem remunerados, como executivos de uma grande empresa. Do presidente e dos ministros, passando por deputados, senadores e, claro, os juízes. Se os deputados fazem leis em favor da burguesia, os juízes têm a função de fazer com que sejam cumpridas. Precisam viver como a burguesia, morar onde ela mora, frequentar seus espaços, comer da sua comida.

Os políticos e juízes não precisam se perguntar por que o piso do magistério, de R$ 2.455, não é pago pela maioria dos municípios no país. Seus filhos estudam em colégios particulares ou no exterior.

PROGRAMA

Pelo fim dos privilégios

As mordomias e privilégios gozados pelos políticos, juízes e procuradores são um verdadeiro tapa na cara da população e dos trabalhadores, que penam para chegar ao final de cada mês. É preciso acabar com os privilégios dessa gente. Um deputado ou qualquer político com cargo eletivo deveria ganhar o mesmo que ganha um professor ou um operário especializado. Todos os benefícios e mordomias deveriam ser simplesmente extintos.

Os juízes, por sua vez, além de terem seus privilégios cortados, deveriam ser eleitos pela população. São medidas democráticas, o mínimo do mínimo, que deveriam ser implementadas.

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Dia 19 é marcado por atos e paralisações em todo o país

DA REDAÇÃO

A segunda-feira do dia 19, data que havia sido definida pelo governo Temer para o início da votação da reforma da Previdência no Congresso Nacional, foi marcada por manifestações e paralisações em várias partes do país, embora tenhamos esbarrado, mais uma vez, na direção das grandes centrais, como as cúpulas da CUT e da Força Sindical. Essas entidades não chamaram um dia de greve geral para quando a reforma entrasse em pauta como definido antes. Mesmo assim, o que se viu foi uma grande disposição de luta pela base.

"O dia de hoje mostrou que existem as condições objetivas não só pra enterrar essa reforma, mas para conquistarmos as reivindicações dos trabalhadores. Não podemos aceitar a intervenção militar no Rio, que vai aumentar a repressão contra o povo pobre. Tem de revogar essa intervenção. Tem de revogar ainda a reforma trabalhista, que além de não criar emprego, aumentou o desemprego", afirmou Luiz Carlos Prates, o Mancha, da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas.

Veja como foi esse dia de luta em algumas partes do país.

Ato em São Paulo

Ato em Fortaleza

SÃO PAULO

No estado de São Paulo, houve paralisação dos metalúrgicos do ABC por 24 horas. Mais de 53 mil operários da Mercedes, da Ford, da Kostal, da Scania, entre outras fábricas, cruzaram os braços.

Na região de São José dos Campos, o sindicato dos metalúrgicos realizou assembleias e atos na General Motors, J.C. Hitachi, Prolind, Eaton e Fameccânica, e na Chery, em Jacareí. Ao final da manhã houve um ato unificado no centro da cidade reunindo diversas categorias.

Em São Bernardo do Campo, Guarulhos, Santo André e Sorocaba os motoristas e cobradores paralisaram na parte da manhã.

Bancários e professores do estado e da rede municipal também aderiram à paralisação na capital. À tarde, houve manifestação na Av. Paulista, reunindo, além das categorias em luta, movimentos como o Luta Popular.

SANTA CATARINA

Em Florianópolis (SC), os rodoviários pararam por 24 horas. Além do transporte, a coleta de lixo e o ensino público também foram paralisados.

NORDESTE

No Ceará, houve fechamento da BR 116 na região do Vale do Jaguaribe. O local foi palco de um massacre pelo governo de Tasso Jereissati há 20 anos. Em Fortaleza, um protesto reuniu operários da construção civil, servidores municipais, sem-teto, estudantes e outros.

Em Sergipe, ocupações dirigidas por movimentos populares ocuparam a Secretaria Estadual de Assistência Social contra a reforma e os pedidos de reintegração de posse, além de auxílio-aluguel.

Em Teresina e Natal também ocorreram manifestações contra a reforma da Previdência.

PARÁ

Em Belém, operários da construção civil atrasaram a entrada nas obras. Houve um ato no centro, reunindo operários da construção, servidores, bancários, estudantes e movimentos populares e de combate às opressões.

DERROTA DE TEMER

Governo tira reforma da Previdência da pauta do Congresso

Também no dia 19, o governo anunciou oficialmente que estava retirando a reforma da Previdência da pauta do Congresso. A medida era prioridade absoluta do governo e atendia à exigência dos banqueiros internacionais. Pelo cronograma do governo, a reforma deveria entrar em discussão no dia 19 e ser votada, no máximo, no final de fevereiro.

Desde que assumiu o governo, Temer fazia campanha sistemática contra a aposentadoria pública. No último período, reforçou essa movimentação liberando bilhões para comprar deputados e torrando nada menos que R$ 150 milhões numa campanha midiática. Chegou a aparecer nos programas do Ratinho e Silvio Santos para tentar debelar a resistência popular aos ataques à Previdência.

O discurso do governo é de que a retirada foi por causa da intervenção militar no Rio de Janeiro, mas isso é mais uma de suas mentiras. O recuo do governo se dá porque, mesmo com os bilhões gastos nos últimos meses, Temer não contava com os 308 votos necessários para a aprovação da reforma. É uma dura derrota e produto, junto com a crise do governo, da mobilização dos trabalhadores durante o último ano, com destaque para a greve geral de 28 de abril.

ATAQUES CONTINUAM

Embora tenha recuado da reforma, o governo Temer reafirmou a sua disposição de continuar atacando os trabalhadores. Ainda no dia 19, anunciou 15 medidas cujo sentido é o mesmo da reforma: atacar direitos para privilegiar banqueiros internacionais e grandes empresas.

Entre as medidas, estão a privatização da Eletrobras, a autonomia do Banco Central, o adiamento do reajuste aos servidores e o aumento da contribuição previdenciária do funcionalismo. Não está descartado ainda que pontos da reforma da Previdência sejam votados como Lei Ordinária, o que demandaria apenas maioria simples dos deputados.

PALESTINA LIVRE

Ahed Tamimi: símbolo da resistência palestina

SORAYA MISLEH
DE SÃO PAULO

A imagem de uma jovem palestina, então com apenas 16 anos de idade, trouxe à tona algo que desafia profundamente o projeto sionista: a resistência é transmitida de geração para geração. A vanguarda é jovem e feminina. Ahed Tamimi é uma das 350 menores de 18 anos que estão nos cárceres israelenses. Ela aparece, num vídeo que rodou o mundo no final de 2017, enfrentando um soldado israelense armado até os dentes.

Não foi a primeira vez que ela se elevou corajosamente diante de Israel. Do alto de seus oito anos, aparece numa foto levantando suas pequenas mãozinhas contra a quarta potência bélica mundial. Os punhos cerrados que se repetem na imagem recente expressam a coragem dos que não se rendem às contínuas agressões e ocupações.

Desta vez, o motivo foram os tiros disparados pelas forças israelenses contra seu primo Mohammed Tamimi horas antes. Com apenas 15 anos, ele teve a cabeça deformada por ferimento a bala. Essa não foi a única violência sofrida pela família nem a última.

Diante de tal gesto de resistência, as forças de ocupação invadiram sua casa para prendê-la na madrugada de 19 de dezembro do ano passado. De lá para cá, sua detenção foi renovada diversas vezes, e ela completou 17 anos atrás das sujas grades, inferno a que estão submetidos hoje aproximadamente 6.200 presos políticos, incluindo 59 mulheres.

A prisão da jovem Tamimi – e, horas depois, de sua mãe Nariman – ganhou visibilidade internacional. Ao voltar justa e merecidamente os holofotes para seu heroísmo, o mundo deve aproveitar para iluminar também a situação da maioria esquecida.

DOZE ACUSAÇÕES

O Estado racista de Israel imputa a Ahed 12 acusações. Entre elas, atirar pedras contra tanques da ocupação, o que pela lei militar pode render a uma criança palestina até 20 anos de cadeia. Na tentativa de driblar a atenção mundial, o Tribunal Militar – para onde são direcionados os casos dos presos políticos palestinos – resolveu que as audiências serão a portas fechadas.

Em 13 de fevereiro, quando prorrogou mais uma vez sua prisão e marcou julgamento para 11 de março, expulsou os jornalistas presentes. Nas audiências anteriores, sempre era possível ver uma foto de Ahed com o sorriso de quem não se dobra. Ao ser questionada numa delas sobre como bateu em um soldado israelense fortemente armado, respondeu prontamente: *"Retire as algemas e lhe mostrarei."*

"FILHA DE OSLO"

Resistência é o único caminho

A jovem Tamimi vive na aldeia palestina de Nabi Saleh, na Cisjordânia, ocupada militarmente por Israel em 1967. É parte dos chamados "filhos e filhas de Oslo", aqueles que nasceram após os malfadados acordos de Oslo. Assinados em 1993 entre Israel e a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), os acordos aprofundaram a expansão colonial. Culminaram na criação da Autoridade Palestina (AP), que se tornou gerente da ocupação, com convênios de cooperação de segurança com Israel.

Ahed simboliza, assim, uma geração que viu as tão apregoadas "negociações de paz" não trazerem nada, nenhuma possibilidade de libertação nem vida digna. Sabem que a resistência é o único caminho.

Ahed Tamimi em 2012 enfrentando um soldado israelense.

Num dos levantes recentes, jovens como Ahed formavam 40% dos que estavam nas ruas. Desafiam não apenas a ocupação desumana, mas a própria representação de que as mulheres palestinas e árabes são submissas por natureza e seria uma novidade que uma delas se destaque na resistência. Essa ideia tem origem numa ideologia que apresenta o Oriente como atrasado, que precisa ser dominado ante um Ocidente civilizado.

A representação a respeito das mulheres no mundo árabe é um poderoso instrumento para a continuidade da colonização na região. Ao desmontá-la, Ahed explicita ao mundo a face feminina da resistência, fazendo jus a uma rica história de participação das mulheres na linha de frente contra a colonização sionista desde seus primórdios, ainda em fins do século 19.

Os filhos e filhas de Oslo vão além: demonstram que segue viva a possibilidade concreta de derrota do projeto sionista, rumo a um estado único palestino laico, livre, democrático e não racista. Jogam ao vento as palavras do primeiro-ministro israelense David Ben-Gurion, proferidas há 70 anos. Ele foi arquiteto da limpeza étnica na Palestina, em 1948, para criação do Estado racista de Israel. Durante a nakba, foram expulsos cerca de 800 mil palestinos de suas terras, e em torno de 500 aldeias foram destruídas. Na época, Ben-Gurion declarou: "Os velhos morrerão, os jovens esquecerão".

Desde os campos de refugiados no mundo árabe – em que vivem 5 milhões de palestinos hoje – até a diáspora ou sob ocupação, os filhos da terra preservam sua identidade e memória coletiva e ressoam as palavras do poeta da resistência Tawfiq Ziyad: "*Não iremos embora/ E não seremos avarentos como nosso sangue/ Aqui temos um passado e um presente/ Aqui está nosso futuro*".

CARNAVAL 2018

Abre alas para o meu protesto

DESTAQUES DA TUIUTI

1 *A escravidão negra nos tempos da colônia*

2 *a escravidão moderna e a precarização do trabalho;*

3 *o Vampiro Neoliberalista;*

4 *o Manifestoche*

DA REDAÇÃO

A bronca do povo marcou presença com muita força no Carnaval de 2018. Inúmeros blocos país afora protestaram contra tudo e contra todos. Temer, Gilmar Mendes, os prefeitos Marcelo Crivella (Rio de Janeiro) e João Doria (São Paulo), políticos de Salvador, Recife e Belo Horizonte, entre tantos outros, foram alvos da folia.

O destaque foi para as escolas de samba. Não foi só a carioca Paraíso do Tuiuti.

Em São Paulo, a Império da Casa Verde fez uma crítica social ao fazer referência à Revolução Francesa. O enredo dizia: *"A batalha acabou de começar / Na alma da gente, a esperança continua / Vem pra rua"*. A X-9 Paulistana desfilou com o carro "Casa da Mãe Joana" e integrantes vestidos de juízes e políticos com malas de dinheiro e notas na cueca, ternos sujos de lama e faixa presidencial.

A Mangueira tirou onda com o prefeito carioca. Crivella fugiu para a Europa durante a festa e foi representado por um boneco de Judas a ser malhado. Abaixo dele, estava a frase *"Prefeito, pecado é não brincar o Carnaval!"*. A Beija-Flor denunciou a corrupção, a violência, a intolerância e a desigualdade social.

PARAÍSO DO TUIUTI: CAMPEÃ DO POVO

Foi a escola de samba Paraíso do Tuiuti, no entanto, que melhor expressou a revolta na Marquês de Sapucaí. Com um enredo sensacional dedicado ao tema "Meu Deus, meu Deus, está extinta a escravidão?", a escola denunciou o racismo, detonou as reformas trabalhista e da Previdência e ainda exibiu como destaque de um carro alegórico o presidente Temer como um vampiro neoliberalista.

A carteira de trabalho ocupou alas e carros alegóricos, denunciando explicitamente a reforma trabalhista, a lei das terceirizações e a reforma da Previdência que o "vampiro Temer" quer impor.

Transmitindo ao vivo, os comentaristas da Rede Globo ficaram sem palavras, obviamente constrangidos em ter de mostrar o que estão acostumados a esconder. Fala-se por aí que o desfile da Tuiuti fez mais pela luta contra as reformas do que a CUT e a Força Sindical fizeram até agora. Alguns deliraram tanto e viram na Tuiti uma denúncia contra o que chamam de golpe contra Dilma e Lula, embora não houvesse nenhuma menção a isso em todo o desfile. A ala dos manifestantes fantoches nem de longe permite essa conclusão.

Mesmo sem ter levado o título, muitos elegeram a paraíso da Tuiuti como a campeã do povo. Certamente, a comissão de frente da Paraíso do Tuiuti trouxe um grito de liberdade que ainda ecoa na boca de milhões país afora: *"Não sou escravo de nenhum senhor / Meu Paraíso é meu bastião / Meu Tuiuti o quilombo da favela / É sentinela da libertação"*.

NÃO DÁ SAMBA

Nota zero para a censura na Sapucaí

Durante o desfile das campeãs do carnaval carioca, a vice-campeã Paraíso do Tuiuti voltou à avenida. Uma ausência, porém, chamou a atenção: a estrela do desfile, o Vampiro Neoliberalista, estava sem a faixa de presidente. Soube-se depois, embora a direção da escola tenha se recusado a admitir ou negar, que a própria Secretaria Geral da Presidência da República pediu à Liga das Escolas de Samba que o personagem não desfilasse novamente. Ele entrou, mas sem a faixa. É impressionante que, enquanto tenta destruir a Previdência dos brasileiros e no meio de uma intervenção militar no próprio Rio de Janeiro, cujo objetivo não é outro que não seja tentar desesperadamente alavancar sua popularidade e aumentar a repressão ao povo pobre, Temer ainda encontre tempo para censurar uma fantasia de carnaval. Mas com faixa ou sem faixa, todo mundo sabe que o vampirão é Temer.

Essa não foi a primeira vez que "poderes ocultos" dos governantes interferiram no carnaval. Logo após o primeiro desfile, o carnavalesco Jack Vasconcelos, da Tuiuti, tentou justificar por que enredos críticos não eram incentivados nos tempos dos governos petistas. *"Muito disso tem relação com a troca de governo. Hoje somos oposição e antes éramos parceiros do poder, não podíamos arranhar a relação. Enredos mais críticos não eram incentivados"*, disse.

A declaração mostra o nefasto papel do PT que, por meio da máquina do Estado, não cooptou apenas escolas de samba, mas calou também boa parte dos movimentos sociais que aceitaram fechar a boca durante 14 anos em que o PT governou para empresários, banqueiros, latifundiários e corruptos. Lamentável que, por tanto tempo, a bandeira esteve baixada para não ser usada.

TERRA

Jagunços intimidam até desembargador no Maranhão

A luta pelo território no Maranhão dá a dimensão de toda violência e truculência do latifúndio. Até um desembargador da Justiça foi intimidado por jagunços, contratados pelo ex-deputado Alberto Franco (PRB), ao emitir decisão pela suspensão do despejo da Comunidade do Engenho, na área conhecida como Geniparana, em São José de Ribamar. Raimundo Nonato Magalhães Melo, do Tribunal de Justiça de São Luís, denunciou ter sido intimidado por jagunços ao visitar o local acompanhado de um pequeno aparato policial.

O desembargador escreveu que decidiu "*ir até o local objeto do conflito e conhecer a área questionada e as pessoas que ali residem*". Quando "*ali me encontrava, misteriosamente, surgiram três ou quatro carros favoráveis ao requerido, cujos ocupantes muito se assemelhavam a seguranças por ele contratados, com o objetivo exclusivo, ao que parece, de assustar este magistrado*". O desembargador também relata que posteriormente "*começaram a estourar fogos de artifícios para, muito provavelmente, denunciar a presença deste magistrado e dos policiais que lhe acompanhavam*".

Mesmo com a suspensão do despejo, as famílias dos posseiros da Comunidade do Engenho permanecem sob a mira e as ameaças de jagunços, que continuam a rondar a área.

Outra comunidade ameaçada é a do Cajueiro, com os ataques da empreiteira WPR que busca ampliar o Porto de Itaqui para escoar minério de ferro da Vale e grãos para o mercado chinês. A comunidade é formada por pescadores e quilombolas que receberam a titulação da terra nos tempos do governo de Roseana Sarney. A WPR foi doadora da campanha do atual governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB). Por isso, tanto empenho por parte do governador para que o porto saia do papel.

OCUPAR, RESISTIR E MORAR

Famílias realizam duas ocupações em São Paulo

No dia 16 de fevereiro, São Paulo ganhou mais duas ocupações que dão perspectiva de moradia a cerca de 500 famílias sem teto e que lutam por esse direito. Queixadas, próximo a Cajamar (SP), e Terra Prometida, em Pindamonhagaba (SP), reúnem cerca de 500 famílias. Todas lutam por um pedaço de chão para morar sem pagar aluguel.

O local da ocupação Queixada está ocioso há muitos anos, com dívidas de IPTU. Como bons cães de guarda do sistema, a polícia já apareceu por lá para aterrorizar as famílias. O nome da ocupação é uma justa homenagem aos trabalhadores de uma fábrica de cimento que realizou uma greve de 100 dias na década de 60.

Já a ocupação Terra Prometida foi realizada em aliança com o movimento Luta Popular e com a Frente Nacional de Luta (FNL) e reúne aproximadamente 200 pessoas. O local é a fazenda Haras Paulista, que pertence ao governo de São Paulo. O movimento exige que o governador Geraldo Alckmin (PSDB) destine a área para a reforma agrária.

A CSP-Conlutas apoia as duas ocupações e reforça que ocupar é um direito, não é crime! As famílias estão precisando de apoio. Pode ser com lonas, alimentos e objetos de higiene pessoal. Bora lá apoiar a luta dessas famílias!

SAIBA COMO **AJUDAR**

https://goo.gl/LjpwfH

GOLAÇO

Esta mão eu não aperto

2018 é ano de Copa do Mundo. Quase todos concordam que o futebol brasileiro não anda muito bem das pernas, e a seleção brasileira não tem encantado ninguém. Por isso, não será nada fácil conquistar o mundial na Rússia.

Mesmo assim, Tite, treinador da seleção, antecipou-se e disse que não cumprimentaria o presidente Michel Temer caso o escrete canarinho conquiste a Copa. "*Eu, Adenor, não vou na ida nem na volta. Nem ganhando, nem perdendo*", garantiu ao ser indagado se iria à Brasília falar com o presidente.

Receber os cumprimentos do presidente da República após a conquista de um mundial não é nenhuma novidade. Aconteceu com Juscelino Kubitschek (1958), Jango (1962), o ditador Médici (1970), Itamar Franco (1994) e FHC (2002). Até então, nenhum técnico tinha se recusado a participar do teatrinho. Temer, porém, amarga tanta impopularidade que está recebendo cartão vermelho até da seleção. O comandante também revelou que toma todos os cuidados possíveis para não ter sua imagem vinculada às campanhas dos políticos.

8 DE MARÇO

Basta de violência machista e de ataques aos nossos direitos

Contra as reformas! Fora Temer e todos os corruptos!

ÉRIKA ANDREASSY
DA SECRETARIA DE MULHERES DO PSTU

No mundo todo, as mulheres trabalhadoras se levantam contra o machismo e a exploração. Nas lutas e nas ruas, dizemos basta de violência e de ataques aos nossos direitos. No ano passado, mostramos toda nossa força e determinação por meio de uma greve internacional que mobilizou milhares de pessoas no 8 de Março. E não paramos por aí. Seguimos incansáveis no combate ao machismo e no enfrentamento aos governos burgueses e capitalistas que, com seus planos de ajuste, trazem cada vez mais miséria e sofrimento a nós e a nossos filhos.

No Brasil, as manifestações das mulheres no 8 de Março deram início a um ano de enormes lutas: contra a reforma da Previdência e pela revogação da reforma trabalhista; pelas demandas específicas das mulheres trabalhadoras; contra o assédio e os feminicídios; contra a PEC 181; contra o projeto de cura gay; e tantas outras. A crise e o desemprego, a corrupção e os ataques dos governos e dos patrões agravam a violência e o machismo, e são as mulheres trabalhadoras, em especial as negras e pobres e a jovens da periferia, as que mais sofrem com essa situação.

Não dá mais para tolerar tanto machismo e tanta violência contra a mulher. Mas também não dá para aceitar o desemprego, a falta de creches, o caos na saúde e na segurança, não ter um teto digno para morar. Isso sem falar na corrupção, que tira dinheiro da saúde, da educação e da moradia para encher os bolsos de empresários e políticos corruptos. E Temer ainda quer acabar com nossa aposentadoria: é muito descaramento!

Nós não vamos deixar isso acontecer. Neste 8 de Março, vamos tomar às ruas novamente para dizer não ao machismo e à violência. Para enterrar de vez a reforma da Previdência e anular a reforma trabalhista. Para botar pra fora Temer e todos os corruptos!

8 de Março tem de ser independente de governos e patrões

Em todo o país, as mulheres já estão se organizando para botar novamente o bloco na rua. Para que nossa luta seja vitoriosa, é preciso um 8 de Março independente de governos e patrões, a serviço das lutas da classe trabalhadora, contra a opressão e a exploração capitalista.

Infelizmente, um setor do movimento de mulheres, com o argumento de defesa da democracia, tenta aproveitar o 8 de Março para transformá-lo num palco para a defesa de Lula. Isso é um grave erro. Nossa tarefa central é lutar pelas pautas que nos unificam: fim da violência às mulheres, contra a reforma da Previdência e pela anulação da reforma trabalhista, pela legalização do aborto, por emprego, creche e moradia, e não fazer um ato que tenha como centro a defesa de Lula como já anunciaram, por exemplo, a Marcha Mundial de Mulheres e o PT.

Não podemos deixar nossas bandeiras de luta nas mãos da burguesia, muito menos abrir mão delas em troca da defesa de Lula ou de qualquer governo ou candidato burguês. Temos de construir um 8 de Março independente de governos, de patrões, da direita e do PT.

Fazemos um chamado a todas as mulheres que enfrentam, no dia a dia, a exploração, o machismo, a discriminação, os abusos, o racismo, a LGBTfobia, a repressão do Estado, o desemprego, a falta de creche e moradia e todas as mazelas do capitalismo. A todas as mulheres trabalhadoras e pobres, as negras, as jovens, as LGBTs da periferia, chamamos a que venham construir conosco um 8 de Março independente para lutar contra o machismo e a violência e derrotar Temer e o Congresso de picaretas e corruptos.

Todo apoio à greve internacional de mulheres!

Vamos construir uma greve geral de todos os trabalhadores!